

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM CURSO DE FISIOTERAPIA: VIVÊNCIAS DE UM GRADUANDO

João Pedro Avelino Renovato
Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)
Rogério Dias Renovato U
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS),
EIXO: Ensino aprendizagem
CATEGORIA: Comunicação Oral

Introdução: Em decorrência da pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, a adoção do ensino remoto emergencial (ERE) por várias instituições de ensino superior brasileiras levou a mudanças nos percursos didático-pedagógicos dos cursos de graduação em saúde. Em um período de tempo curto, docentes e discentes tiveram que se adaptar a esta nova realidade. Assim, o desenvolvimento das disciplinas presenciais da matriz curricular foi remodelado para ambientes virtuais de aprendizagem. Os tempos curriculares foram recontextualizados. Docentes se depararam com outros desafios. E no caso dos discentes, o dia a dia foi ressignificado, assim como a presencialidade. E além disso, outras questões emergiram como: o acesso à internet e a sua qualidade, as questões financeiras, a ansiedade e a preocupação com sua formação. **Objetivo:** relatar a vivência de um graduando em fisioterapia acerca do ERE. **Metodologia:** trata-se de um relato de vivência de estudante de fisioterapia referente ao período de 2020 e 2021 (1º, 2º, e 3º Semestres), sobre as estratégias didático-pedagógicas experienciadas no ensino remoto emergencial. **Resultados:** As vivências estão circunscritas a catorze disciplinas, sendo seis relacionadas às Ciências da Saúde, como: Anatomia, Citologia e Histologia, Bioquímica, Fisiologia, Microbiologia e Neuroanatomia; sete disciplinas voltadas à dimensão profissional, a saber: Habilidades e Competências Profissionais, Deontologia, Recursos Terapêuticos, Eletrotermofototerapia, Fisioterapia em Saúde Coletiva, Cinesiologia, Cinesioterapia; e uma disciplina geral, a Língua Portuguesa. Nas disciplinas das Ciências da Saúde, as estratégias empregadas foram: atividades em forma de questões objetivas e dissertativas, aulas síncronas com o apoio de *slides*, leitura prévia de um texto para discussão em aula virtual, uso de vídeos educativos, trabalhos em grupos e apresentação no formato de seminários. Para as avaliações, além de considerar a participação dos alunos, foram empregadas questões objetivas e dissertativas, agendadas previamente, e com um tempo delimitado para início e término. Em relação às disciplinas profissionais, as estratégias didático-pedagógicas citadas anteriormente também ocorreram, mas foram acrescidas de aulas práticas presenciais, respeitando os decretos estadual e municipal sobre as atividades presenciais, e as normas de biossegurança. A participação dos alunos nestas aulas não foi obrigatória, pois muitos residem em outras cidades, não sendo possível deslocar-se para a instituição por conta da pandemia. Na disciplina de cinesioterapia, uma das atividades consistiu na elaboração de vídeos pelos alunos sobre técnicas, exercícios e manobras de um determinado tema, que era divulgado na disciplina, com o intuito de vivenciar aquele movimento, e permitir sua verificação pelo docente. A disciplina de Língua Portuguesa também adotou estratégias similares às disciplinas da Ciências da Saúde. Assim, durante esse período de ERE devido às circunstâncias previamente comentadas, os indivíduos envolvidos no processo de educação passaram pela adaptação e aprendizagem de instrumentos tecnológicos e inovações nas metodologias pedagógicas para compensar o ensino presencial e minimizar os problemas apresentados nesse novo formato de ensino provisório. As competências e habilidades profissionais, as atitudes éticas, o conhecimento que deve suprir

as necessidades do paciente, todos esses fatores são determinados e aprendidos no processo de formação do profissional da saúde, que antes eram desenvolvidas nas atividades presenciais e agora ocorreu em grande parte em meio virtual¹. Nessa nova perspectiva, mesmo que transitória, o processo educativo requereu do aluno o fomento à sua autonomia, permeada de metodologias de ensino planejadas pelo docente, que levaram o aluno a procurar, entender e responder, e assim, construir sua própria linha de raciocínio com base no conhecimento entendido². A adoção do ERE, apesar de vários desafios em sua implementação, mostrou-se relevante em permitir aos discentes que prosseguissem com sua formação, além mantendo o vínculo com os docentes e a instituição de ensino superior³. Nesse período de pandemia em que as atividades presenciais foram suspensas como medida de segurança, o ERE oportunizou a ressignificação de algumas práticas de ensino, e ao mesmo tempo, reforçou a importância do ensino presencial para os cursos da área da saúde, e o quanto é imprescindível para a capacitação do profissional fisioterapeuta⁴. Conclusão: A implantação do ERE foi necessária durante este período de pandemia, e a sua realização minimizou o prejuízo da suspensão das atividades pedagógicas presenciais, entretanto tal possibilidade de ensino possui suas limitações e desafios. Além disso, não substitui o ensino presencial, podendo ser utilizado como elemento complementar, em se tratando da formação de um profissional de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, capacitação, fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. MEDEIROS, Arthur de Almeida; BATISTON, Adriane Pires; SOUZA, Laís Alves de; FERRARI, Fernando Pierette; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Fisioterapia em Movimento**, v.34, e34103, 2021. Acessado em: 5 de Julho de 2021. DOI: 10.1590/fm.2021.34103
2. MELO, Cecília Magnabosco; ALVES, Dalley Cesar; SOUZA, Fernanda Bastos de; ZANI, Henrique Poletti; FONTOURA, Humberto de Souza; NISHI, Marcelo; PRADO, Renata Silva do; MARTINS, Vaneide Caldas; SILVA, Rúbia Mariano da; COSTA, Wesley dos Santos. Percepção dos discentes do curso de Fisioterapia frente ao ensino remoto durante a pandemia. In: Seminário de Atualização de Práticas Docentes. 39., 2020. Anápolis, GO. **Anais eletrônicos...** Anápolis: Associação Educativa Evangélica: UniEVANGÉLICA, 2020, p.153-158. Acessado em: 5 de Julho de 2021. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5730/3208>
3. REGUEIRO, Eloisa Maria Gatti; VASCONCELOS, Elaine Cristine Lemes Mateus; GONÇALVES, Adriana da Costa; FIGUEIREDO, Marisa Maia Leonardi; VASCONCELOS, Everaldo Encide de; BELLUZO, Simone de Souza. **Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19.** Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, v.1, n.1, 2020. Acessado em: 5 de Julho de 2021. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/36/24>
4. ABENFISIO - Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia. **Documento Orientador para o desenvolvimento de atividades remotas durante a pandemia.** Acessado em: 5 de

Julho de 2021. Disponível em:
https://abenfisio.com.br/docs/Documento_orientador_ABENFISIO.pdf